



Prevalência de Cistite Intersticial em idosos usuários do SUS de uma cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul

Luma Carolina Santos da Silva - Graduanda em Biomedicina; Camilla Lazzaretti - Prof^a Orientadora
Centro Universitário Cenecista de Osório - UNICNEC

Introdução: A Cistite Intersticial (CI) é considerada uma doença crônica de etiologia desconhecida. A CI é caracterizada por uma inflamação no epitélio da bexiga, com ou sem a presença de lesões de “Hunner” (úlceras inflamatórias).^{1,2} Os principais sintomas clínicos apresentados são a hipersensibilidade ou hiperalgesia do órgão, pressão pélvica, urgência e frequência ao urinar durante seis meses ou mais.^{3,5} Para diagnóstico preciso de CI deve-se descartar a presença de infecções urinárias e gastrointestinais, cânceres (de bexiga, colo uterino próstata) e fibromialgia.^{3,4} Sabe-se que sua prevalência é maior em mulheres que tenham parentes de primeiro grau também com a doença.⁴

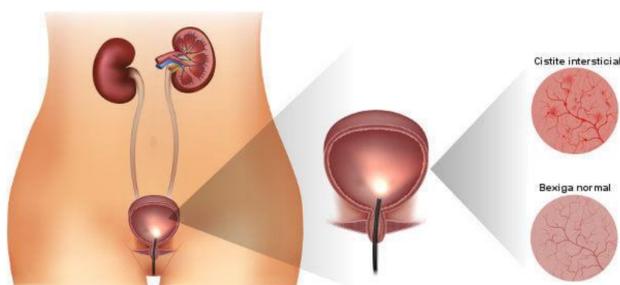


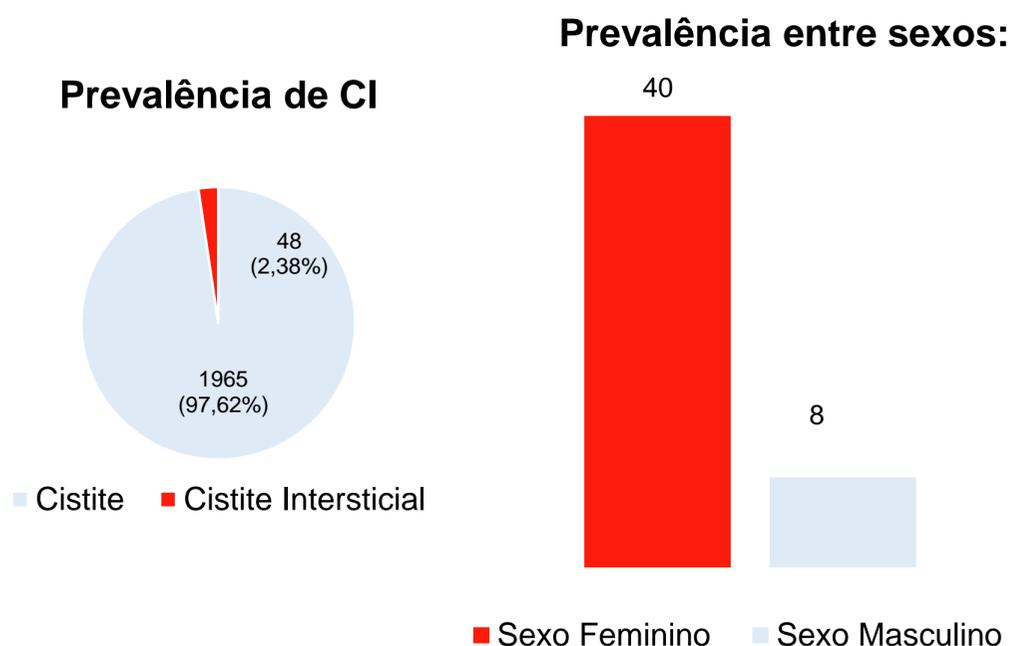
Imagem 1: Ilustração da bexiga normal e com presença de CI.

Objetivo: O estudo teve por objetivo avaliar a prevalência da CI, de 2009 a 2018, em idosos usuários do sistema único de saúde (SUS) do município de Osório/RS no litoral norte gaúcho.

Metodologia: O estudo possui delineamento retrospectivo e transversal, realizado a partir de dados colocados por meio do software “©Consulfarma MV@SigSS”, referentes ao período de 01 de janeiro de 2009 até 31 de dezembro de 2018. O projeto obteve aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da instituição sob o número de parecer 1.324.451. A análise dos dados se deu por meio de valores absolutos e relativos do total da amostra.

Imagem 2: Software utilizado para coleta de dados

Resultados: Entre os anos de 2009 e 2018 verificou-se o total de 10.858 pacientes acima de 60 anos, cadastrados no sistema usuários do SUS, sendo 5.835 mulheres (53,73%) e 5023 homens (46,27%). Na mesma faixa de tempo foram estimados um total de 2013 casos de Cistite (13,73%), sendo 48 casos de CI (2,38%). Com relação ao sexo foram encontrados 40 casos em mulheres (83,33%) e 8 casos em homens (16,67%).



Conclusão: A prevalência de CI é relativamente baixa, pois se trata de uma doença com sintomatologia semelhante à outras cistites, o que pode confundir o diagnóstico. Em relação ao sexo feminino apresentar uma maior prevalência, sabe-se que mulheres possuem uma maior propensão a doenças do trato urinário. Estas podem evoluir para uma sensibilização e inflamação do epitélio da bexiga o que especula-se gerar a CI. Entretanto, sua causa ainda permanece desconhecida.

Referências:

- BIRDER, L. A.; Pathophysiology of interstitial cystitis, *International Journal of Urology*, 26 (Suppl. 1);12-15; 2019.
- HOMMA, Y.; Interstitial cystitis, bladder pain syndrome, hypersensitive bladder, and interstitial cystitis/bladder pain syndrome clarification of definitions and relationships, *International Journal of Urology*, 26 (Suppl. 1);20-24; 2019.
- KIM, H. J.; Update on the Pathology and Diagnosis of Interstitial Cystitis/Bladder Pain Syndrome: A Review, *Int. Neurourol J.* 20(1):13-17, 2016.
- FONSECA, A. M. R. M. e cols; Síndrome da dor vesical/cistite intersticial: aspectos atuais, *Rev. Femina*, Vol 39, Nº 7. 2011.
- MCLENNAN, M. T.; Interstitial Cystitis: Epidemiology, Pathophysiology, and Clinical Presentation, *Obstet Gynecol Cli. N. Am.* 41; 385-395; 2014.